



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3256 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 08 - Formação de Professores

INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: DIFICULDADES E FORMAS DE SUPERAÇÃO

Deise Ramos da Rocha - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Denize Oliveira Rodrigues Sodré - UnB - Universidade de Brasília

Jaqueline Alves Rodrigues da Silva - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA DO DISTRITO FEDERAL

INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: DIFICULDADES E FORMAS DE SUPERAÇÃO

Resumo: O objetivo deste artigo é compreender como os professores iniciantes/ingressantes da Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal (SEEDF) superam as dificuldades do início da carreira docente. Esta pesquisa trata dos dados obtidos com a realização de 50 entrevistas realizadas com professores efetivados pelos concursos dos anos de 2010 e 2013. Para análise dos dados utilizou-se o procedimento metodológico dos núcleos de significação. Sistematizando os dados núcleos de significação e a elaboração análoga de categorias que mostram as formas de superação das dificuldades. Foi nítida a responsabilização individual dos professores sobre sua prática docente em detrimento do trabalho coletivo e a imitação não reflexiva da prática dos pares, o isolamento nas dificuldades, a constituição docente embasada apenas no cotidiano, além da busca em elementos imediatos que podem causar o esvaziamento da função e da valorização do trabalho docente.

Palavras-chave: Professores iniciantes. Professores ingressantes. Dificuldades. Enfrentamentos de dificuldades.

INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: DIFICULDADES E FORMAS DE SUPERAÇÃO

Resumo: O objetivo deste artigo é compreender como os professores iniciantes/ingressantes da Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal (SEEDF) superam as dificuldades do início da carreira docente. Esta pesquisa trata dos dados obtidos com a realização de 50 entrevistas realizadas com professores efetivados pelos concursos dos anos de 2010 e 2013. Para análise dos dados utilizou-se o procedimento metodológico dos núcleos de significação. Sistematizando os dados núcleos de significação e a elaboração análoga de categorias que mostram as formas de superação das dificuldades. Foi nítida a responsabilização individual dos professores sobre sua prática docente em detrimento do trabalho coletivo e a imitação não reflexiva da prática dos pares, o isolamento nas dificuldades, a constituição docente embasada apenas no cotidiano, além da busca em elementos imediatos que podem causar o esvaziamento da função e da valorização do trabalho docente.

Palavras-chave: Professores iniciantes. Professores ingressantes. Dificuldades. Enfrentamentos de dificuldades.

1 INTRODUÇÃO

O início da carreira docente possui características peculiares e primordiais para a constituição de ser professor, configurada por marcas identitárias condicionantes na carreira docente. É um período de transição do ser estudante ao ser professor, em um processo *continuum* que perpassa as experiências vivenciadas na formação inicial e continuada. Essa transição apresenta algumas características na formação inicial, mas não de forma exógena porque o estudante ainda não é de fato um profissional docente (LIMA, 2004).

Este artigo tem o objetivo de analisar apontamentos da pesquisa realizada com professores iniciantes/ingressantes com até cinco anos como efetivos na carreira na Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal (SEEDF). Demarcamos como professores iniciantes os que não tiveram experiência docente antes de entrar no exercício da profissão, enquanto os ingressantes os que já possuem experiências, iniciando a carreira, em instituição diferente.

A pesquisa perpassa por alguns caminhos: levantamento bibliográfico sobre os professores em início de carreira, possibilitando embasamento epistemológico para construção e aplicação de questionários, obtendo 350 respostas de professores ingressos na SEEDF por concurso público nos Editais de 2010 e 2013. As apreciações dos dados gerados trouxeram outras inquietações, levando a realização das entrevistas, no qual obtivemos a participação de 50 sujeitos.

Este trabalho tratará desta última etapa da pesquisa, que utiliza da concepção de Núcleo de Significação elucidada por Aguiar e Ozella (2013). A metodologia trabalha a partir do processo histórico dos sujeitos, apreendendo a materialização dos significados sociais e sentidos subjetivos (VIGOTSKI, 2001). Discutir significados e sentidos se faz necessário compreender que são fenômenos mediados por multideterminantes.

Para chegar aos núcleos de significação é necessário realizar destaque na fala dos sujeitos com o olhar no seu processo histórico, na entonação, na ênfase contida sobre as palavras. Essa etapa se concebe na constituição daquilo que é chamado de pré-indicador. A partir desta etapa, forma-se o que chamamos de indicadores em que se alocam conceitos apreendidos da totalidade presente na etapa anterior. O núcleo de significação, etapa seguinte do processo de análise, consiste na síntese de análise dos dados que nos permitem compreender os fenômenos revelados.

2 FORMAS DE ENFRENTAR AS DIFICULDADES

Ao longo das análises dos dados, vamos percebendo que as dificuldades apontadas pelos professores estão relacionadas com a gestão da sala de aula, questões pedagógicas, intensificação profissional, condições de trabalho, desvalorização profissional e questões sociais e culturais. O enfrentamento destes é realizado de maneiras distintas, explicitadas no cotidiano; relação com os pares; relação teoria e prática; no aprender a ser professor na relação com os alunos; inovação na gestão da sala de aula; apoio na fé/transcendental. Há, também, professores que relatam não terem enfrentado dificuldades. Discorreremos a seguir sobre cada um desses enfrentamentos.

Quadro 1: O cotidiano

Indicadores	Núcleo de Significação
1. Com a experiência, a recorrência dos problemas, tentativa e erro;	O cotidiano
2. Encarando a dificuldade como aprendizagem;	
3. Entendendo a dinâmica da escola;	
4. Conquistando o espaço na escola;	
5. Se virando sozinho.	

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização nossa, 2018.

Os enfrentamentos às dificuldades no cotidiano utilizam de estratégias de tentativa e erro, tentativa e acerto, como podemos perceber na fala do professor 4.9 (2017): “*acho que na prática mesmo, no feeling [...], de eu sentir a turma, tentativa e erro*”. Pautado nisso, o Quadro 1 sintetiza os elementos encontrados nas experiências que os professores vão adquirindo, a dificuldade como uma forma de aprender, e que mais a frente, saberá lidar com as demandas do cotidiano, a apreensão da dinâmica de

funcionamento da escola, permitindo com que, aos poucos, vão se sentindo seguros, e buscas individuais para êxito nas experiências, constituindo também a criatividade dos sujeitos.

Em determinadas condições, o cotidiano, além de criação, se revela também como práxis imitativa. A professora 4.8 (2017) nos permite exemplificar esse contexto, na busca de soluções de demandas imediatas, caracterizada como o que podemos chamar de professora/personagem.

*Eu observava as minhas colegas, sabe?! Cada uma tem uma característica. E aí eu fui pegando um pouquinho de uma, um pouquinho de outra. E fui montando a professora 4.8 [...] Vendo o que que dá certo em alguma, o que que deu errado em outra. **E a gente tenta criar esse personagem. Querendo ou não, é um personagem que a gente entra lá em sala.***

Freire (2014, p. 24) destaca que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”. A reflexão crítica embasada na teoria/prática é primordial para que o professor ressignifique a teoria e a compreenda na prática cotidiana. Ao contrário disso, lançam mão de conhecimentos tidos por meio do senso comum, da sua própria trajetória escolar, descaracterizando seu papel docente, já que sua especificidade se constitui na formação.

Quadro 2: Relação teoria e prática e formação continuada

Indicador	Núcleo de Significação
1. Explicação (e não modificação) sobre das concepções de educação escolhidas à equipe escolar.	
2. Fazendo uma especialização;	
3. Pesquisando na internet sugestões de aulas, de metodologias;	Relação teoria e prática
4. Buscando em livros;	
5. Voltando aos textos da faculdade;	

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização nossa, 2018.

No Quadro 2 são trazidos alguns elementos referentes a formação continuada, em que os professores relatam sobre a questão da relação teoria e prática como um dos aspectos defasados da formação inicial, como falta de preparo para lidar com as diversas modalidades e etapas e as diversidades condicionantes dos estudantes. Portanto, os professores ao contrário de conquistar as condições concretas para transmitir, produzir e socializar o conhecimento, construindo e reconstruindo a própria prática no contemplar dos fundamentos teóricos que a sustentam e a explicam, diante da fragilidade da formação e das condições de trabalho avaliam como dicotômica a relação teoria e prática.

Essas condições são demonstradas pelas professoras 4.10 e 5.11 (2017) que relatam, respectivamente: “apesar da gente ter o apoio pedagógico da escola **o professor tem que se virar**”, “**tudo eu tive que correr atrás [...] tudo partiu de mim**”. Fica nítido o isolamento das professoras, e a busca em recursos na internet, no material de faculdade e na formação continuada. A formação docente precisa ser um processo continuado ao longo da trajetória profissional. Nesse sentido é que reside a importância da formação continuada para a constituição do ser professor, como caminho de enfrentamento, mas também o debate e estudo entre a equipe escolar, para que se tenha nitidez das concepções de educação escolhidas pela equipe escolar.

Quadro 3: Relação com os pares

Indicadores	Núcleo de Significação
--------------------	-------------------------------

1. Apoio da equipe gestora;
2. Apoio da orientação educacional;
3. Ajuda da coordenação;
4. Apoio da equipe escolar.
5. Auxílio dos professores mais antigos; Relação com os pares
6. Conversando com professores; iniciantes/ingressantes;
7. Observando a prática de outros professores.

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização nossa, 2018.

Nesse processo *continuum*, é recorrente os professores ressaltarem sobre o apoio recebido pelos pares, ora por outros professores iniciantes/ingressantes, ora por professores mais experientes.

Nós os novatos, nos unimos pra conseguir entender como era mais ou menos a dinâmica dos alunos, da escola, da sala de aula [...] Então, a gente se uniu e conseguimos levar, foi e deu certo [...]um ia descobrindo alguma coisa e já falava pro outro e um ia dando força pro outro e ajudando mesmo (ENTREVISTADO, EA209. 2017).

Os docentes relataram sobre o quanto aprenderam com os professores que estão há mais tempo na carreira. No entanto, alertamos sobre a preocupação para que estes não desenvolvam práticas imitativas de desenvolvimento de atividades isoladas e não reflexiva sobre a função social escola, da docência, da relação ensino e aprendizagem. A partir desses elementos, observamos que as parcerias diversas são evidenciadas como forma de superação das dificuldades. Destacam-se a importância do trabalho coletivo entre os profissionais da educação e outras instâncias envolvidas, como a SEEDF, sindicato dos professores e universidade.

Quadro 4: Aprende a ser professor na relação com os alunos

Indicadores	Núcleo de Significação
1. Aprendendo sobre o lidar e o perfil dos alunos	Aprende a ser professor na relação com os alunos
2. Mediação de conflitos com e entre os alunos	
3. Demonstrando autoridade com os alunos;	
4. Equilíbrio entre o professor sério e brincalhão	
5. Medidas mais severas como retirar o aluno de sala, advertências, suspensão;	
6. Gritando;	
7. Tirando coisas que os alunos gostavam;	
8. Pedindo apoio dos pais.	

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização nossa, 2018.

O enfrentamento das dificuldades se intensifica na relação professor-aluno, especificamente nas maneiras de lidar com a indisciplina, na mediação de conflitos, no comportamento como professor sério e/ou brincalhão. As medidas tomadas para enfrentamentos das dificuldades são as mais variadas entre providências mais severas que de alguma forma castigam, gritos, apoio dos pais. A dualidade e a confusão entre autoritarismo e autoridade também aparece, conforme podemos ver:

Em alguns casos você tem que conquistar, em outros casos você tem que mostrar autoridade sim [...] você tem que mostrar realmente “quem manda aqui sou eu, você vai fazer assim”, infelizmente [...] no início [...] tem aquela questão primeiro da rebeldia, mas depois eles vão gostar do professor que realmente coloca ele numa linha de conduta, entendeu? (ENTREVISTADA, EMA2013, 2017).

Os professores utilizam recursos que enfatizam o autoritarismo e mesmo que não sejam alternativas efetivas, se tornam saídas para os professores, muitas vezes, por falta de apoio da equipe escolar e/ou

pelas condições precárias de trabalho, como determinantes influentes no trabalho pedagógico. Além disso, há uma ênfase na constituição do ser professor por meio da relação com os alunos, como aspecto estruturante na construção da profissionalidade docente e, como explicita Cruz e Batista Neto (p. 12, 2012).

De forma abrangente, a relação escola e sociedade como elemento estruturante da profissionalidade norteia as concepções sobre a função docente e a função da escola e sua relação com sociedade em suas múltiplas determinações promovendo uma organização do trabalho pedagógico peculiar no contexto da polivalência; esta, por sua vez se materializa numa relação professor aluno também particular.

Quadro 5: Inovação na gestão da sala de aula

Indicadores	Núcleo de Significação
1. Inovando nas aulas (com rodas de conversa, filmes, passeios culturais);	Inovação na gestão da sala de aula
2. Atividades experimentais;	
3. Estratégias avaliativas diferenciadas;	
4. Trabalhando os conteúdos com vivências;	
5. Mudando a linguagem de uma turma para outra;	
6. Utilizando cronogramas dos conteúdos;	
7. Mantendo os alunos ocupados o tempo todo;	
8. Correndo atrás de recursos ou desenvolvendo materiais.	

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização nossa, 2018.

A utilização da inovação na sala de aula também é um mecanismo de superação das dificuldades, percebidas como atividades experimentais, estratégias avaliativas diferenciadas, o trabalho com conteúdos que permitem diferenciadas vivências ou que partem destas, a exploração de diversas linguagens utilizadas de acordo com o perfil das turmas com que vai lidando, a utilização de um cronograma de conteúdos e a ocupação dos tempos com diversas atividades, e o uso de estratégias de materiais diferenciados para desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Salientamos que os professores vão encontrando formas de inovar com precisão no desenvolvimento da aprendizagem pautada na polivalência, possibilitando que diferentes discentes tenham acesso às diversas maneiras de aprendizado. Saviani (1980) apresenta quatro níveis de inovação na esfera educacional, segundo concepções filosóficas que as sustentam, ou seja, quando indagamos a respeito da inovação não podemos esquecer que uma concepção filosófica (entenda-se referência teórica) a orienta:

Para cada vertente de pensamento há um *modus operandi* próprio e uma finalidade para a educação.

a) São mantidas intactas a instituição e as finalidades do ensino. Quanto aos métodos, são mantidos no essencial, sofrendo, no entanto, retoques superficiais.

b) São mantidas a instituição e as finalidades do ensino. Os métodos são substancialmente alterados.

c) São mantidas as finalidades do ensino. Para atingi-las, entretanto, a par das instituições e métodos convencionais, retocados ou não, utilizam-se formas para-institucionais e/ou não institucionalizadas.

d) A educação é alterada nas suas próprias finalidades. Buscam-se os meios considerados mais adequados e eficazes para se atingir as novas finalidades (SAVIANI, 1980, p. 26).

Quadro 6: Apoio na fé/transcendental

Indicadores	Núcleo de Significação
--------------------	-------------------------------

1. Lançando mão da leitura na área religiosa
2. Utilizando convicções religiosas pessoais
3. Com oração

Apoio na fé/transcendental

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização nossa, 2018.

Há também quem relate que para a superação dessas dificuldades foi preciso o apoio na fé/transcendentalidade, ou seja, as dificuldades são tantas que extrapolam a questão profissional. A religiosidade se torna a motivação em se tornar professor e não a formação, assim, evidencia-se o esvaziamento da profissão, e a formação fica a reboque das convicções religiosas pessoais.

*A principal ferramenta que eu usei foi a minha religiosidade, minhas convicções religiosas, elas me ajudaram muito porque, [...] o cristianismo nessa parte mostra que a educação é uma coisa inteira, integral, é tudo uma coisa só, então eu lançando mão da literatura na área de educação e educação religiosa me ajudou muito a entender que era tudo uma coisa só, não bastava eu só saber passar conteúdo, eu precisava desse relacionamento, entendeu?! Não do relacionamento, assim, pra passar as minhas convicções religiosas, nada a ver! [...] Mas **pra mim foi o principal fator que me fez eu me tornar um professor**, assim, que no final das contas ficava com bom ibope (ENTREVISTADO 4.6, 2017).*

Para nós revela como dado possibilitador da aceitação do isolamento, do enfrentamento às condições de trabalho precarizadas e intensificadas, sem consternação ou reivindicações, e uma aceitação dos fatos como estão. A partir dos estudos de Curado-Silva (2008), esse processo se revela, inclusive, na descaracterização da função docente e do processo de constituir-se como professor, assumindo importância social frente a pautas da valorização social de seu trabalho.

Em síntese, ao serem perguntados sobre sugestões que dariam aos que estão começando na carreira, apontam que é preciso ser professor vocacional, ter comprometimento com a profissão, alertam sobre a dicotomia teoria e prática, a importância da relação com os pares, a necessidade de compreender as questões sociais e culturais, conhecer o contexto da escola, trazer estratégias para amenizar a intensificação do trabalho docente, aconselham a se prepararem para as dificuldades, além de trazer uma perspectiva de autoajuda para lidar com as dificuldades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de ensinar se revela, para nós, como função difícil de exercer e também de constituir-se (HYPOLITO, 2012). O senso comum já aponta que todo começo é difícil, mas então onde reside o problema? Para nós se revela na forma como o início da carreira docente é percebida e vivenciada pelos professores. Ao longo da pesquisa compreendemos que a superação das dificuldades estão enfaticamente no sentido individual “*professor tem que se virar sozinho*”, tramitando uma auto responsabilização pela sobrevivência dos professores nessa etapa da carreira. Contudo, é primordial o trabalho coletivo para a construção social da escola e da atividade de ensinar.

É possível perceber que os professores trazem aspectos importantes para a prática docente, todavia, quanto à superação das dificuldades nenhum traz a importância do trabalho coletivo. Diante das leituras que fazemos do material analisado e bibliografia a que recorreremos, o trabalho coletivo se torna primordial para trazer elementos que possibilitem a reflexão do grupo que atua junto, a busca na unidade teoria-prática, o aprofundamento de estudo e apropriação da realidade, das limitações, mas também das possibilidades que a totalidade sobre os fenômenos podem trazer, considerando que toda a equipe da escola está em um processo contínuo de desenvolvimento e aprendizagem.

Dessa forma, enquanto as soluções forem pensadas na perspectiva de resoluções individuais os problemas não serão solucionados. É preciso que os professores reflitam sobre a práxis docente enquanto categoria, e sobre a função social da escola destacando a importância de entender que os docentes também são sujeitos desse espaço. Nessa perspectiva, se faz primordial o investimento na educação, na formação inicial e continuada dos professores – para nós, como necessário a priorização

da educação a âmbito nacional, a ressignificação do sentido de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. OZELLA, Sérgio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, jan/abr, 2013.

CRUZ, Shirleide Pereira; BATISTA NETO, José. Discutindo os elementos estruturantes da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Reunião Anual da Anped. Anais**, 35. 2012.

CURADO SILVA, Kátia A. P. C. **Professores com Formação Strictu Sensu e o Desenvolvimento da Pesquisa na Educação Básica da Rede Pública de Goiânia**: Realidade, entraves e possibilidades. 2008. 292f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

HYPÓLITO, Álvaro L. M. Trabalho docente na educação básica no Brasil: as condições de trabalho. In: OLIVEIRA, Dalila A.; VIERIA, Lívia F. (org.). **Trabalho na educação básica**: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

LIMA, Emília Freitas de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. In: **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 85-98, 2004.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.